

VOCÊS ESTÃO ENFEITIÇADOS?

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

Ao olharmos para a Carta de Paulo aos Gálatas, temos uma grande oportunidade de entender a razão que está por trás do evangelho, bem como perceber que nós não temos nenhuma contribuição humana a fazer. O apóstolo foca claramente que a obra de Cristo foi absoluta e suficiente, sendo que é somente através de fé que alguém pode ser salvo. Entretanto, no versículo 1 de Gálatas 3, ele diz: *Ó gálatas insensatos!* Eu creio que a maneira como ele está tratando aqui os gálatas, embora pareça o contrário, envolve uma postura de amor e surpresa. A palavra “insensatos”, aqui, não tem conotação clínica de débil mental ou idiota. Na verdade, ela está sendo empregada para descrever uma falta de uso da inteligência espiritual, que leva a atitudes erradas. Em certa ocasião, o Senhor Jesus utilizou essa palavra, como lemos em Lucas 24.25: *Ele lhes disse: "Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram.* Em ambos os casos, a referência é a uma lentidão mental, por não registrarem o ensino que tem sido pregado.

Ainda no versículo 1, o apóstolo Paulo diz o porquê de chamá-los de insensatos: *Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado?* A palavra “enfeitiçado” aqui significa estar debaixo de uma fascinação conduzida ao mal caminho, normalmente conseguida através de lisonjas, falsas promessas e poderes ocultos, levando a uma compreensão errada da palavra de Deus. Aquelas pessoas estavam deixando-se levar pelas emoções e sentimentos, em vez de empregarem a razão espiritual para, com clareza, discernir o que era, de fato, a verdade. Por conta disso é que Paulo os chama de insensatos, tolos e incapazes de resistir às armadilhas

que lhes estavam sendo impostas.

Quem os enfeitiçou?

A pergunta feita por Paulo no início do versículo 1 é uma pergunta retórica pois, na verdade, o apóstolo sabia muito bem quem é que estava iludindo-os: eram os judaizantes. Ou seja, judeus que se converteram e tinham como herança todas as promessas feitas ao seu povo e a renovação dessas promessas ao longo da história, sabendo que tinham um papel especial no plano de Deus. De certa forma, eles haviam se desviado desse plano, pois Deus separou-os para serem comunicação da mensagem divina a todos os povos e não para terem privilégios excludentes. Para eles, os gentios não poderiam tornar-se povo de Deus simplesmente pela fé. Eles deveriam circuncidar-se e cumprir os preceitos da lei judaica. Um judeu ou qualquer pessoa honesta poderia reconhecer que não é possível chegar a Deus por méritos pessoais, cumprindo a totalidade da Lei, mas apenas por intermédio da misericórdia divina.

Nas conversas do povo judaico, sempre esteve presente a idéia de que Cristo, o messias prometido a Israel, viria e morreria pelos pecados do povo. Muitos judeus creram, de fato, que Jesus era o Cristo prometido. Entretanto, além de crer, eles também queriam preservar sua cultura, estabelecendo assim aos gentios a assimilação de toda aquela tradição religiosa judaica. Eles consideravam que suas tradições e rituais deveriam fazer parte da mensagem eterna e que aspectos humanos deveriam ser eternizados. Os gálatas, fascinados com todos aqueles rituais e com toda aquela ordem, estavam considerando ser aquela a vontade e verdade de Deus.

Ainda hoje, é muito comum pessoas, ao pregarem o evangelho, acabarem por impor a sua bagagem cultural como condição. De certa forma, muitos dos missionários que foram instrumentos de Deus para trazer o evangelho até nós hoje, trouxeram muito de sua cultura no que diz respeito a vestimentas, comportamento, etc. Muitas vezes, essas imposições e exigências, que continuam até hoje, não estão acompanhadas de respaldo nas Escrituras. **A vida cristã não é para ser vivida com base em sentimentos ou propostas atrativas, mas na verdade de Deus em Cristo.**

1º TESTE – SUA FÉ BASEOU-SE NA OBRA DE CRISTO?

Paulo, nos nove primeiros versículos do capítulo 3 da Carta aos Gálatas, apresenta três testes que autenticam a vida cristã como verdadeira, fazendo-nos refletir se estamos caminhando na verdade de Deus ou deixando-nos seduzir por emoções e ilusões. O primeiro teste diz respeito à base da obra de Cristo, como lemos no versículo 1: *Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado?* Foi Paulo quem proclamou o evangelho àqueles cristãos da Galácia. Sendo assim, ele sabia muito bem o que havia pregado e tinha o direito de questionar esse assunto. A palavra grega que foi traduzida por “exposto” significava uma mensagem oficial importante posta em placas no mercado. A idéia aqui é que Paulo não fez apenas uma leitura de algumas leis espirituais, e sim expôs intensamente esse assunto àquele povo.

O apóstolo faz questão de ressaltar também que a mensagem que ele expôs referia-se ao Cristo crucificado. O verbo “crucificado”, na língua grega, está no particípio perfeito passivo. Ora, um verbo nesse tempo tem a característica de referir-se a algo que aconteceu no passado, tendo repercussões até o presente. Portanto, mesmo Cristo tendo morrido no passado, o resultado de sua morte, isto é, a absolvição dos pecados do homem, vale até o presente, não sendo necessário acrescentar nada. Em Atos 13.39, o apóstolo diz: *Por meio dele, todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais não podiam ser justificados pela Lei de Moisés.* Se dependermos do cumprimento de leis, nunca seremos bem sucedidos. Deus, na sua soberania e glória, mostrou ao homem qual era a Sua lei. O homem, por si mesmo,

não foi capaz de cumprir a totalidade da lei, sendo condenado. Então Deus, na Sua misericórdia e amor, enviou o Seu filho para morrer pelos nossos pecados, livrando-nos de toda a culpa e tornando-nos justos, restando-nos somente crer.

No versículo 5, lemos: *Aquele que lhes dá o seu Espírito e opera milagres entre vocês realiza essas coisas pela prática da Lei ou pela fé com a qual receberam a palavra?* O apóstolo, basicamente, pergunta àqueles cristãos se a nova vida deles estava sendo baseada nas leis que os rodeavam ou na obra de Jesus Cristo. Creio que esses milagres, aos quais Paulo se refere aqui, são os milagres que aconteceram entre eles. Em João 16.13, lemos: *Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir.* De alguma maneira, a mensagem dos apóstolos estava permeada por essa promessa de ensinamentos e orientação divina. Também em I Coríntios 2.4, Paulo diz: *Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito.* A palavra de Paulo não era apenas baseada na razão humana. Havia o poder de Deus sendo manifesto e aqueles irmãos estavam esquecendo-se disso. Eles deveriam recordar-se de que o evangelho deveria ser apropriado somente por fé e não pelas obras que os judaizantes estavam estabelecendo.

2º TESTE: RECEBERAM O ESPÍRITO SANTO QUANDO CRERAM?

No versículo 2 de nossa passagem de estudo, Paulo diz: *Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram?* O Espírito Santo é uma das pessoas divinas que, ao crer, o cristão recebe. Ele é uma pessoa, igual em essência ao Pai e ao Senhor Jesus Cristo. As Escrituras nos dizem que, uma vez que entendemos e aceitamos o evangelho de Cristo, o Espírito Santo tem uma tarefa muito peculiar. Em Efésios 1.13-14, é dito: *Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, 14 que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória.* Não importa onde ou como, no momento em que você crê na obra

redentora do Senhor Jesus, Deus o sela com o Espírito Santo, uma marca de que você pertence a Ele para todo o sempre. Além de selo, o Espírito Santo é a garantia da nossa herança, isto é, uma garantia de que você terá a vida eterna.

Há pessoas que ensinam que depois de crer, é necessária uma segunda bênção, o batismo do Espírito Santo, para que a pessoa receba o Espírito Santo. Uma das passagens utilizadas para defender essa visão errônea é Atos 19.2-6: ... e lhes perguntou: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" Eles responderam: "Não, nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo". 3 "Então, que batismo vocês receberam?", perguntou Paulo. "O batismo de João", responderam eles. 4 Disse Paulo: "O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Ele dizia ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus". 5 Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. 6 Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Primeiramente, precisamos compreender o contexto dessa passagem. Paulo disse essas palavras aos discípulos de Apolo, que não tinham o Espírito Santo, uma vez creram na mensagem de João Batista, mas não haviam tido a oportunidade de contemplar e crer na verdade do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Paulo não lhes disse para receberem um segundo batismo, mas apenas um batismo em nome daquele que veio depois de João, o Senhor Jesus. A presença do Espírito Santo na vida daqueles homens ocorreu no ato de crer, pois até então eles não eram realmente cristãos. Somente aqueles que crêem em Jesus recebem o Espírito Santo.

3º TESTE: ESTÃO SENDO APERFEIÇOADOS PELA FÉ?

Nos versículos 3 e 4, lemos: *Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio? 4 Será que foi inútil sofrerem tantas coisas? Se é que foi inútil!* Se eles, de fato, creram na obra de Cristo e receberam o Espírito Santo, não poderiam agora tentar viver em função dos preceitos da Lei. Paulo não estava lhes perguntando se o conteúdo da lei tinha valor ou não. Ela é valiosa pois o seu conteúdo reflete a essência e o caráter de nosso Deus. O questionamento de Paulo era em função do esforço que estava sendo feito. Afinal, em vez de confiar no poder do Espírito Santo, eles estavam agindo por esforço próprio e

tentando cumprir a Lei. Em Gálatas 2.19, Paulo já havia dito: *Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus.*

Quando Paulo menciona que foi inútil sofrerem tantas coisas, no versículo 4, creio que ele não está referindo-se apenas a sofrimentos mas a tudo aquilo que aquelas pessoas já haviam provado da ação de Deus em suas vidas. Quando estava preparando este estudo, recebi um telefonema de uma irmã consideravelmente nova na fé que, pouco tempo após curar-se de um câncer bastante significativo, descobriu que estava com outro. Ela disse-me, porém, que estava desfrutando, diferentemente da vez anterior, o que o Espírito de Deus estava fazendo em sua vida, levando-a a descansar e a sentir o consolo de Deus de uma maneira imensa. Conversões genuínas colocam-nos diante da oportunidade de ver Deus agindo de diversas maneiras, com intervenções e interações. Aquele povo da Galácia, da mesma forma, havia provado de conversões genuínas e de experiências preciosas com o Senhor. No entanto, estava desviando-se da verdade, esquecendo-se de tudo o que receberam, e migrando para o cumprimento da Lei e para uma dependência neles mesmos.

A palavra de Paulo

Basicamente, o que Paulo estava tentando dizer àqueles irmãos é que pela fé ele pregou o evangelho, manifestando o poder de Deus; pela fé eles creram na obra completa de Cristo e receberam o Espírito Santo; pela fé foram garantidos pelo Espírito; e pela fé tiveram suas experiências de vida cristã. Nada havia sido realizado por intermédio de obras da Lei. Foi somente pela fé na graça e no amor do Senhor. Foi Deus quem realizou a obra completa e perfeita, restando ao homem somente crer. Infelizmente, eles haviam se esquecido de tudo isso, deixando-se enfeitiçar pela perspectiva de serem como os judeus completos, cumpridores da Lei, circuncidados e regidos por cerimoniais. Por causa disso é que Paulo, no início do capítulo, chama-os de insensatos, loucos e enfeitiçados.

Exclusivamente pela fé

Paulo, então, com o intuito de lembrá-los de quão importante era a obra de Cristo e de quão preciosa era a vida com Deus, dá um exemplo. No

versículo 6, ele diz: *Considerem o exemplo de Abraão: "Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.* Uma vez que os judaizantes faziam tanta questão de ressaltar o fato de serem o povo de escolhido, Paulo defende a salvação somente pela fé, utilizando o exemplo, justamente, do pai da nação judaica: Abraão. Abraão, cujo nome significava pai exaltado, era um idólatra que foi chamado por Deus em Ur para sair de sua terra na Mesopotâmia (situada entre os rios Tigre e Eufrates), como lemos em Atos 7.2-3:... *O Deus glorioso apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe disse: 3 'Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei'.* Abraão cumpriu o que Deus lhe ordenou e foi de Ur para uma região no norte da Síria, chamada Harã.

Nessa região, Deus lhe falou novamente, como lemos em Gênesis 12.1-3: *Então o SENHOR disse a Abrão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. 2 "Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. 3 Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados".* Saindo de lá, então, ele vai para Israel onde, por não ter filhos, tem o seguinte diálogo com o Senhor: *E acrescentou: "Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!" 4 Então o SENHOR deu-lhe a seguinte resposta: "Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro". 5 Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las". E prosseguiu: "Assim será a sua descendência". 6 Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça. (Gn. 15.3-6).* Abraão creu no Senhor e, por conta disso, foi justificado.

O pai da nação não cumpriu leis e ordens, ou tão pouco foi circuncidado. Porque creu, naquele momento ele foi declarado justo. Em Romanos 4.9-11, Paulo também diz: *Destina-se esta felicidade apenas aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Já dissemos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça. 10 Sob quais circunstâncias?*

Antes ou depois de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes! 11 Assim ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não fora circuncidado. Portanto, ele é o pai de todos os que crêem, sem terem sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles. Abraão, como homem que era, teve muitos herdeiros físicos. Porém, os filhos da promessa não são aqueles da descendência física e sim aqueles que creram e foram justificados pela fé. Na condição de profeta, Abraão teve compreensão de sua descendência, a qual podemos entender com o próprio Senhor Jesus, em João 8.56: *Abraão, pai de vocês, regozijou-se porque veria o meu dia; ele o viu e alegrou-se.*

Os filhos autênticos de Abraão são os justificados pela fé, e não os descendentes que assimilaram sua cultura e lei, como Paulo diz no versículo 7: *Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão.* No versículo 8, podemos ver que isso era algo já previsto nas Escrituras: *Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: "Por meio de você todas as nações serão abençoadas".* A fé de Abraão estava baseada na revelação da fé na mensagem do Senhor Jesus, e ele foi declarado justo somente porque creu. É somente pela fé na graça e pelo sacrifício de Jesus que aqueles gálatas, assim como nós hoje, podemos tornarmos descendentes de Abraão. Isto é, podemos tornarmos justos diante de Deus. Não se deixe levar por conversas, ritualismos e emoções. O que Deus tem a oferecer é muito mais do que tudo isso, e o seu plano é perfeito. Baseie-se no que dizem as Escrituras. Nada pode ser acrescentado à fé.